

ARTIGO <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v16i38.6013>**O QUE SERÃO OS THAM'S?****AVALIAR/INTERVIR A CONSCIÊNCIA METALINGUÍSTICA****WHAT WILL THAM'S BE?****EVALUATE / INTERVENE METALINGUISTIC AWARENESS****¿QUÉ SERÁ THAM?****EVALUACIÓN / INTERVENE CONOCIMIENTOS METALINGÜÍSTICOS***Ana Paula Couceiro Figueira*

Universidade de Coimbra – Portugal

Maria Antonietta Pinto

Universidade La Sapienza, Roma – Itália

Resumo: Operacionalizamos o constructo consciência metalinguística e apresentamos três testes (THAM's, testes de habilidades metalinguísticas), provas ou recursos, que permitem analisar esta competência. Consideramos esta capacidade importante e passível de ser promovida desde a infância. Assim, a proposta avança ferramentas para três faixas etárias distintas: para crianças, o THAM-1, para adolescentes, o THAM-2 e para adultos, o THAM-3. Estes recursos são adaptações para o português europeu dos MAT's (acrónimo de *Metalinguistic Awareness Tests*), originais em versão italiana, de Pinto (cf. Matel project), com versões em várias línguas, mundialmente disseminados, mesmo por via de um projeto europeu, MATEL. Ao nível nacional, já se encontram em circulação, pela publicação de um livro, estando em curso diversas investigações.

Palavras chave: Consciência metalinguística; avaliação; intervenção.

Abstract: We intend to operationalize the construct metalinguistic awareness and present three tests (THAMs, tests of metalinguistic abilities), tests or resources that allow to analyze this competence. Given that we consider this capacity important and usable from childhood. The proposal offers tools for three different age groups: for children, THAM-1, for adolescents, THAM-2 and for adults, THAM-3. These resources are adaptations to the European Portuguese of MAT's, original in Italian version, by internationally recognized authors, with versions in several languages, worldwide disseminated, even by way of a project European, MATEL. At the national level, they are already in circulation, through the publication of a book, and there are several ongoing investigations.

Keywords: Metalinguistic awareness; assessment; intervention.

Resumen: Operamos la construcción de conciencia metalingüística y presentamos tres pruebas (THAM, pruebas de habilidades metalingüísticas), pruebas o recursos, que permiten analizar esta competencia. Consideramos esta capacidad importante y susceptible de promoción desde la infancia.

Por lo tanto, la propuesta ofrece herramientas para tres grupos de edad diferentes: para niños, THAM-1, para adolescentes, THAM-2 y para adultos, THAM-3. Estos recursos son adaptaciones de la versión italiana de Pinto (proyecto Matel) de las Pruebas de Conciencia Metalingüística (MAT), con versiones en varios idiomas, difundidas en todo el mundo, incluso a través de un proyecto europeo, MATEL. . A nivel nacional, ya están en circulación, a través de la publicación de un libro, y se están llevando a cabo varias investigaciones.

Palabras clave: Conciencia metalingüística; evaluación; intervención.

Introdução

A quantidade e multiplicidade de estudos linguísticos e psicolinguísticos analisados até agora revelam uma grande variabilidade terminológica e semântica na abordagem deste constructo complexo que é a consciência metalingüística (Figueira & Pinto, 2018). De um ponto de vista estrutural, estamos na presença de uma expressão composta por dois componentes principais, que se referem, cada um deles, a significados múltiplos. Por um lado, temos uma *atividade mental* que, de acordo com as perspectivas, é entendida como uma atividade de natureza geral, "consciência", "tomada de consciência", "conhecimento", "reflexão", "reflexividade", etc., ou como um conjunto de atividades mais circunscritas e diversificadas: "habilidade", "capacidade", "competência", "*performance*" numa tarefa específica, e por isso formuladas no plural. Por outro lado, temos *o objeto* do pensamento, expresso pelo adjetivo "metalingüístico" ou "epilingüístico" ou "lingüístico" ou "da linguagem", para indicar os graus de ativação desta atividade do pensamento, mais ou menos intencional, controlada e focalizada. A distinção entre o prefixo grego "epi" (acima) e outro prefixo grego "meta" (além, além de), que propõe o linguista Culioli (1990), refere-se especificamente à distinção entre um nível intuitivo e um nível explícito e consciente dos processos cognitivos que são exercidos sobre a língua.

Pinto (1999) especificou três tipos diferentes de relações entre significantes e significados para compreender a natureza dessa variabilidade. Em alguns casos, a variação é apenas no significante - alternadamente "consciência metalingüística", "consciência da língua", "consciência das regras linguísticas", "habilidades, capacidades metalingüísticas", cujo significado é, basicamente, o mesmo, ou seja, uma atividade mental sobre os aspetos estruturais da língua ou uma manipulação intencional das unidades linguísticas. Em outros casos, há uma correspondência biunívoca entre significante e significado, como no modelo de Bialystok (1986), onde o conceito metalingüístico é operacionalizado por uma ou outra

habilidade (do tipo x, y, z), que é preferencialmente avaliada utilizando de uma tarefa (também do tipo X, Y, Z), em que o nível de exigência dos dois componentes, análise ou controlo, pode variar de zero ou nulo a um nível mais elevado. Em outros casos, ainda, a um mesmo significante (consciência ou tomada de consciência metalinguística) corresponde um quadro concetual diferente, que se revela principalmente na maneira de conceber o papel dos fatores e dos contextos de desenvolvimento metalinguístico, que é o caso das diferentes posições revistas anteriormente (FIGUEIRA; PINTO, 2018).

No entanto, para além desta variabilidade terminológica, certas constantes podem ser identificadas, através dos estudos de diferentes investigadores, linguistas teóricos ou aplicados e psicolinguistas do desenvolvimento. De entre os elementos recorrentes, consideramos os três seguintes:

- a) A natureza *contemplativa* desta forma particular do pensamento que é a "consciência metalinguística", que a situa num outro plano relativamente às competências linguísticas consideradas "de base", necessárias para compreender e produzir linguagem.
- b) A *objetivação da linguagem*, realizada através da atividade metalinguística.
- c) A existência de *diferentes graus de ativação* dos processos cognitivos subjacentes à consciência metalinguística, variáveis em termos de intencionalidade, de focalização e de autocontrolo, como é o caso, aliás, de qualquer forma de consciência.

Neste sentido, e á luz destas considerações, a opção concetual e terminológica de consciência metalinguística justifica-se por:

- *Conhecimento* da linguagem, que não possui a característica distintiva da consciência, que é a reflexividade;
- *Capacidade* ou *habilidade*, que, se por um lado operacionaliza o conceito de consciência, não se identifica com ele, apenas o facto de serem suficientemente representativos em número e na tipologia;
- *Reflexão* e *tomada de consciência*, que representam apenas uma parte dos pressupostos necessários à construção da consciência, como fase de ativação e de processos cognitivos em curso.

Em suma, podemos falar de consciência metalinguística quando estão reunidas as três condições seguintes: 1) o indivíduo sabe separar o significante do significado e analisar

as relações de dependência, semelhança e diferença que ligam os signos uns aos outros, em termos de forma e de conteúdo; 2) é capaz de segmentar os signos linguísticos em sílabas e morfemas relevantes; e 3) sabe diferenciar as características dos signos que pertencem a um determinado código e as utilizações individuais e sociais deste código (FIGUEIRA; PINTO, 2018).

Dada a pertinência do desenvolvimento destas capacidades, há necessidade de as analisar e promover. Neste sentido, são propostos três testes, um para cada faixa etária distinta: crianças, adolescentes e adultos. Para além de serem utilizados enquanto instrumentos de avaliação, estes testes podem funcionar enquanto ferramentas de intervenção, configurando-se como estratégias úteis no todo ou em parte, para educadores, professores, psicólogos e clínicos, para identificação e intervenção ao nível da consciência metalinguística (FIGUEIRA; PINTO, 2018).

Metodologia

É apresentada a arquitetura dos três testes de avaliação/intervenção ao nível da consciência metalinguística (FIGUEIRA; PINTO, 2018).

Resultados

O THAM-1 é um instrumento de medida da consciência metalinguística através de várias habilidades metalinguísticas. É concebido para a faixa etária dos 4-6 anos inclusive, ou, em termos institucionais, para as fases escolares de transição entre o jardim-de-infância e a escolaridade básica, na maioria dos países ocidentais. É composto por 7 provas, subdivididas em dois grupos: um contém cinco provas de natureza metalinguística geral (MLG); o outro, com duas provas, que avalia as capacidades ou habilidades metalinguísticas mais específicas (MLE). A distinção entre os dois grupos (MLG e MLE) é feita com base nos critérios seguintes:

Nas provas do grupo MLG, *a reflexão sobre sinais é subordinada à ação recíproca das relações sintagmáticas e paradigmáticas e do significado lexical e gramatical que veiculam*. A natureza metalinguística reside na solicitação de reflexão a propósito das operações. Deste modo, a reflexão é sobre uma elaboração semântica ou gramatical das palavras, baseada sobre o tipo de relações paradigmáticas e sintagmáticas. Por esta razão, as

provas podem ser administradas através da apresentação exclusivamente oral dos itens, à exceção de alguns casos que serão indicados.

Nas provas do grupo MLE, por outro lado, a estrutura e a função dos sinais são colocados em primeiro plano, incidindo o foco nos grafemas mais enquanto objeto de conhecimento do que enquanto veículo de significado. Mais do que apenas avaliar o grau de familiaridade das crianças com diferentes tipos de convenções que regulam a escrita e a leitura, estas provas avaliam a compreensão da função de oposição que se estabelece entre cada grafema relativamente a todos os outros que revelam afinidade com ele. O aspecto metalinguístico destas provas não consiste no reconhecimento pontual e separado de cada signo, mas numa reflexão sobre as diferenças que existem nos signos. Ou seja, é uma reflexão focalizada sobre o *signo enquanto tal*, independentemente do sentido que veicula, comparando-o a outros signos. Por tal motivo, as provas do grupo MLE apenas podem ser administradas em formato escrito (impresso).

Apesar das diferenças mencionadas anteriormente, os dois grupos estão relacionados, na medida em que ambos medem a capacidade para refletir sobre determinados tipos de significados, ainda que a níveis diferentes, em vez da mera familiaridade ou capacidade para reconhecer certos elementos. Os dois grupos de provas comportam, assim, um elemento comum de reflexão, ou seja, a capacidade de abstrair certos aspetos estruturais e funcionais de base da língua que utilizam. A capacidade de abstração da criança desta faixa etária de transição é precisamente o que o THAM-1 pretende avaliar.

Ainda, há a considerar a continuidade vertical nos três THAM's (além da especificidade desenvolvimental e/ou linguística de cada teste), demonstrada precisamente nestes três níveis.

Em suma, encontramos sempre 3 níveis que traduzem de maneira diferente, em cada THAM, as regulações *alfa*, *beta* e *gama*. Os denominadores comuns são:

- O Nível 0: o sujeito ignora o conflito metalinguístico que lhe é apresentado, ou não dizendo nada, ficando em silêncio, ou repetindo simplesmente o item ou parte do item, ou dizendo que não sabe ou dando justificações tautológicas do tipo “é assim porque é assim”;
- O Nível 1: o sujeito percebe parcialmente o conflito mas não o resolve verdadeiramente ou completamente;

- O Nível 2: o sujeito percebe completamente a essência do conflito, equaciona sistematicamente os elementos pertinentes do problema colocado e resolve-o com mestria.

Grupo de provas MLG: O grupo de provas MLG é composto por cinco provas, cada uma composta por um número variável de itens (entre oito e dez):

1.G) Correção da Ordem das Palavras: tem 9 itens: É pedido à criança que reordene ou reorganize frases em que existem anomalias na colocação de 3 elementos: a) o artigo, b) o verbo, e c) o advérbio de negação. A execução correta desta prova ativa *o conhecimento de regras de construção específicas da língua materna do orador, operando na interação das relações paradigmáticas e sintagmáticas.*

2.G) Avaliação da Extensão das Palavras: tem 12 itens: Esta prova avalia a *capacidade para analisar classes de significantes, referentes e significados, de acordo com o parâmetro extensão, requerendo uma separação clara entre expressão e conteúdo, especialmente quando existe um conflito entre as dimensões do significante e as do referente.*

3.G) Segmentação Lexical: Analisa a capacidade para reconhecer e quantificar o número de palavras numa frase.

4.G) Prova de Rimas: inclui oito itens. Analisa a capacidade para perceber semelhanças fonéticas entre palavras.

5.G) Substituição de Palavras. É pedido às crianças que substituam uma determinada palavra por outra.

Grupo de provas MLE, é composto por duas provas, em que cada uma tem entre 4 a 9 itens:

1.E) Identificação de Palavras, Letras e Números Escritos: Permite a análise da capacidade de distinguir ou discriminar sinais/símbolos de natureza ou articulação diferente, como letras, palavras e números. É composta por 9 itens.

2.E) Morfologia e Função de Símbolos Escritos. Avalia a capacidade para reconhecer a legibilidade de símbolos escritos com diferentes características e funções, fora de um contexto preciso. Esta prova possui quatro partes: A) Legibilidade de Números, B) Legibilidade de Artigos, C) Legibilidade de Pontuação, D) Legibilidade de Textos.

Devido às características do grupo etário, o THAM-1 é um teste de papel e lápis que pode ser administrado de forma *individual e oral.*

À exceção da prova Avaliação da Extensão de Palavras, cada item é codificado com base em três níveis traduzidos para as cotações de 0, 1, 2. A cotação total do teste é a soma das cotações obtidas para cada item. Uma vez que o máximo alcançável para cada item é 2, a cotação máxima para cada prova pode ser calculada multiplicando o número de itens por 2.

Cotações máximas possíveis nas diferentes provas do THAM-1

1.G) Ordem das Palavras	18
2.G) Avaliação da extensão das Palavras	13
3.G) Segmentação Lexical	16
4.G) Prova de Rimas	16
5.G) Substituição de palavras	20
1.E) Identificação de Palavras, Letras e Números	18
2.E) Morfologia e Função de Símbolos Escritos	12
Total possível	113 pontos

Fonte: (FIGUEIRA; PINTO, 2018)

Quanto ao THAM-2, é um instrumento de avaliação da consciência metalinguística, para crianças dos 9 aos 14 anos de idade. Em termos escolares, esta faixa etária corresponde, geralmente, aos últimos anos da escolaridade primária ou elementar e ao início dos estudos secundários, nos sistemas escolares da maioria dos países ocidentais. Em Portugal, corresponde ao final do 1º ciclo e ao 2º ciclo do ensino básico. É composto por 6 provas: Compreensão, Sinonímia, Aceitabilidade, Ambiguidade, Função Gramatical e Segmentação Fonémica.

1) Compreensão. A prova Compreensão (compreensão de frases) inclui seis pares de frases. A primeira frase de cada par (A) estabelece uma relação sintática, repetida na segunda frase (B), com algumas variações.

A questão inicial centra-se na compreensão de uma relação semântica e gramatical específica, em ambas as frases [pergunta L (QL)], seguida de uma pergunta sobre como o sujeito chegou a essa resposta [questão ML (QML)]. Os exemplos A e B, que compõem o par de frases, são repetidos (C), perguntando-se ao sujeito se querem dizer a mesma coisa (QL) e sobre quais os indicadores para dar essa resposta (QML).

2) Sinonímia. Esta prova inclui cinco pares de frases, sintaticamente diferentes, sendo quatro pares sinónimos, variando apenas na sua construção. O quinto par apresenta

duas frases que aparentemente diferem apenas na sua estrutura, embora também sejam diferentes no significado ou sentido.

- 3) Aceitabilidade é composta por 13 itens que contêm diferentes tipos de frases incorretas. Os primeiros 8 itens são caracterizados por anomalias semânticas, devido à violação de regras de compatibilidade lexical, com base nas oposições humano/não humano, animado/inanimado e outros (por exemplo transitivo/intransitivo).
- 4) Ambiguidade é composta por 7 itens, dividida em duas partes. Os 3 primeiros itens constituem a primeira parte e consiste num conjunto de frases que contêm ambiguidades ao nível semântico. A segunda parte, constituída por 4 itens, consiste num conjunto de frases que revelam ambiguidades ao nível estrutural, sintático. As ambiguidades semânticas derivam de palavras polissémicas (homónimos; homógrafas), cujos diferentes significados podem modificar o sentido de toda a frase, embora as funções gramaticais de todos os outros elementos permaneçam invariáveis. Pergunta-se ao sujeito que (e quantos) significados tem, ou pode ter, a palavra polissémica (homónima; homógrafa) apresentada (L). Se mais do que um significado for dado, o examinador deve perguntar o sentido de toda a frase que daí resulta. Isto deve ser feito para cada um dos significados atribuídos.
- 5) Função Gramatical é composta por 12 itens: os 6 primeiros testam a compreensão das funções gramaticais do sujeito, objeto e predicado/complemento. As perguntas L, linguísticas, são voltadas para uma análise tanto da ação como dos agentes implicados. As perguntas ML que se seguem avaliam, a um nível mais profundo, os fundamentos desta análise.
- 6) Segmentação Fonémica é constituída por quatro partes e estruturalmente diferente das anteriores. A diferença básica diz respeito ao nível de análise linguística: a frase e as suas restrições às relações sintagmáticas desaparecem. O sujeito é convidado a analisar fonemas, sílabas e morfemas lexicais, de acordo com relações paradigmáticas. O significado da dimensão ML conseqüentemente muda relativamente à dimensão L. A distinção L-ML é relevante apenas em duas das quatro partes desta secção:
 - 6.1. Semelhanças e diferenças fonológicas nos conjuntos de pares mínimos. Esta parte da prova requer não só a capacidade de reconhecer os fonemas semelhantes e diferentes, presentes nas palavras apresentadas em pares (pares mínimos), mas

- também a reflexão sobre o sentido das palavras que contêm os fonemas. O teste avalia a compreensão da mudança do nível de fonema (como uma unidade sem significado autónomo) para o nível de morfema (possuindo significado autónomo).
- 6.2. Divisão métrica silábica. Esta parte da prova é um exercício fonético-fonológico típico, que não necessita de perguntas ML.
- 6.3. Repetição de sons (Identificação de fonemas repetidos dentro de uma palavra): O sujeito é convidado a identificar fonemas, vogais e consoantes, repetidos em cada palavra, de uma lista de seis itens. Esta identificação é considerada como uma capacidade de natureza linguística (L).
- 6.4. Formação de palavras. O sujeito é convidado a formar palavras possíveis que podem ser obtidas através da combinação de um fonema inicial variável (escolhidos a partir de um conjunto de cinco) com um fragmento, fixo, de uma palavra.

O THAM-2 é um teste de papel e lápis, que pode ser administrado individualmente ou a grupos. Para cada uma das provas, as respostas L e ML são codificadas de forma diferente e separadamente. As respostas L são cotadas de acordo com o procedimento dicotómico certo ou errado (1 ou 0 ponto). A pontuação total para a dimensão L é obtida pela soma das pontuações dos itens individuais. As respostas ML, por outro lado, são avaliadas item a item, de acordo com três níveis, com base nos critérios psicolinguísticos especificados abaixo. É uma tripartição qualitativa que é quantitativamente convertida numa escala de três níveis: 0, 1, e 2. A pontuação total é obtida somando-se os resultados/pontuações dos itens individuais, como já indicado para as respostas L.

Por exemplo, a prova Compreensão inclui 16 itens ou questões ML, assim, as pontuações podem variar de 0 a 32. Supondo que cinco itens são respondidos no nível ML2, sete itens no nível ML1 e os restantes 4 no nível ML0, a pontuação final resultará da seguinte soma: $(5*2)+(7*1)+(4*0)=17$

As características qualitativas subjacentes aos 3 níveis ML mencionados, válidas para as cinco primeiras provas, e parcialmente para a prova Segmentação Fonémica, são as seguintes:

Nível 0: Nível pré-analítico: O sujeito ainda não atingiu a capacidade de analisar a relação dos índices semânticos e gramaticais nos itens apresentados.

Nível 1: Análise pertinente mas insuficiente: O sujeito utiliza um método de análise tosco, isolando, por exemplo, pelo menos, uma das pistas semântico-gramatical, ou

reelaborando o conteúdo do item como uma paráfrase pertinente. A capacidade de reconstituir a arquitetura total do estímulo apresentado não está ainda desenvolvida. Os argumentos dados às respostas não são suficientes, somente parciais, para resolver a ambiguidade que a frase contém.

Nível 2: Análise Pertinente e exaustiva/completa: O sujeito utiliza um método sistemático de análise, identificando todos os índices semânticos e gramaticais pertinentes no item. Deste modo, garante uma clarificação completa do problema colocado, que pode ser considerada característica totalmente "meta".

Resultados máximos possíveis para L e ML em cada prova do THAM-2

	L	ML
Compreensão	15	32
Sinonímia	5	10
Aceitabilidade	28	26
Ambiguidade	7	14
Função Gramatical	6	24
Segmentação Fonémica	33	18
Total L	94	
Total ML		124
Total THAM-2: Total L + Total ML= 218		

Fonte: (FIGUEIRA; PINTO, 2018)

O **THAM-3** é um instrumento de análise e avaliação das habilidades metalinguísticas, para adolescentes e adultos, e, portanto, tem como alvo os indivíduos com idade superior a 16 anos, em situação escolar ou profissional. A população-alvo deste teste, com suas características escolares e socioprofissionais, foi tida em conta no desenvolvimento deste teste, com a finalidade de evidenciar as capacidades metalinguísticas para este grupo específico.

O teste é composto por 3 provas em que 2, Compreensão e Linguagem Figurativa, são de natureza metassemântica, enfatizando, respectivamente, as utilizações convencionais e as utilizações criativas da linguagem. A 3ª prova, Aceitabilidade, é uma prova metagramatical e metassintática.

- 1) Prova Compreensão. É composta por 8 itens, cada um constituído por duas frases. Permite a avaliação da compreensão das relações qualitativas, temporais, morfológicas e espaço-temporais. Solicita-se ao sujeito que indique se as duas frases que compõem cada item expressam o mesmo tipo de relação ou relações diferentes, tendo que justificar, posteriormente, a sua resposta.
- 2) A prova Aceitabilidade baseia-se no conhecimento do sujeito de regras gramaticais e sintáticas que são violadas num breve texto. O sujeito deverá ser capaz de reconhecer os erros (em número de 15) - de natureza morfossintática (gramaticais e sintáticos) - presentes no texto, corrigir os mesmos e, posteriormente, justificar as correções. A dimensão L consiste na capacidade de identificar e corrigir esses erros, de modo a obter a solução completa e correta para o problema. Os 15 erros representam os 15 itens. A dimensão ML, por outro lado, consiste na capacidade em justificar cada correção através de um duplo reconhecimento: o tipo de regra violada e as formas em que a correção se encaixa de forma adequada para o contexto da frase.
- 3) A prova Linguagem Figurativa pretende analisar a capacidade de compreensão de vários exemplos de linguagem figurativa: metáforas, num sentido estrito, apresentadas como frases individuais, *slogans* publicitários e textos poéticos breves, para um total de seis itens (dois por cada tipologia).

O THAM-3 é igualmente um teste de papel e lápis para ser administrado de uma forma exclusivamente escrita, quer individualmente ou em grupo (Figueira & Pinto, 2018).

O THAM-3 possui dois tipos de cotação: para as questões L (de Linguística) e questões ML (questões metalinguísticas), correspondente a dois tipos de conhecimento. A dimensão L apela para os conhecimentos implícitos das regras da língua portuguesa e a dimensão ML apela para conhecimentos explícitos das mesmas regras, pela solicitação da justificação da resposta dada pelo sujeito. Enquanto a dimensão L coloca a ênfase sobre a identificação ou não de um problema específico, ao nível da compreensão e da aceitabilidade, a dimensão ML remete para a qualidade da justificação quanto à pertinência e à exaustividade.

Os resultados máximos L e ML, o somatório total L será $4 + 15 + 2 = 21$, o somatório total ML será $16 + 30 + 12 = 58$. Assim, Total THAM-3 $= 21 + 58 = 79$

Considerações finais ou conclusões

O que sabemos sobre consciência metalinguística?

1/ Uma criança de 4 a 6 anos já pode evidenciar habilidades metalinguísticas explícitas. Essas habilidades são ferramentas essenciais para o aluno, permitindo-lhe uma fácil integração à escola básica e às respectivas e correspondentes exigências acadêmicas;

2/ A escolarização promove uma dupla ativação da consciência metalinguística, por um lado, fornecendo ao aluno os conhecimentos e, por outro, permitindo e requerendo a aplicação desses conhecimentos. A linguagem torna-se um meio de transmissão de conhecimento e uma ferramenta de integração do conhecimento. De outra forma, a linguagem é usada para falar de e da linguagem. A atividade metalinguística é, portanto, o cerne da escolarização entre os 9 e os 14 anos e faz parte do cotidiano dos alunos;

3/ O jovem adulto estudante e adultos profissionais enfrentam diariamente a linguagem dos meios de comunicação e da sociedade em geral, linguagem muitas vezes com expressões ambíguas e/ou específicas. A sua capacidade em decodificar a mensagem através de jogos de palavras é testada constantemente. Uma análise metalinguística é, muitas vezes, o meio ou a estratégia para desmontar múltiplos significados;

4/ A consciência metalinguística dos indivíduos bilingues é superior à dos monolingues. A aprendizagem de uma segunda língua promove, assim, o desenvolvimento da consciência metalinguística;

5/ Um baixo nível de consciência metalinguística muitas vezes explica o baixo nível de desempenho acadêmico, escolar. É, portanto, pertinente avaliar o nível de desenvolvimento da consciência metalinguística e potencializar, remediando, caso necessário. Os testes propostos são ferramentas para esta finalidade.

Estes factos comprovam a importância da consciência metalinguística e os seus benefícios educacionais e sociais (FIGUEIRA; PINTO, 2018).

Resta ancorar na cultura educacional nos e dos diferentes contextos de ensino e de aprendizagem para que os alunos de todas as idades aproveitem ao máximo os seus benefícios.

Os recursos apresentados podem configurar, assim, ferramentas úteis para intervir ao nível deste constructo.

REFERÊNCIAS

BIALYSTOK, Ellen. Factors in the growth of linguistic awareness. **Child Development**, v. 57, n. 2, 498-510, 1986

CULIOLI, Antoine. **Pour une linguistique de l'énonciation**: opérations et représentations. Paris: Ophrys. 1990.

FIGUEIRA, Ana Paula ; PINTO, Maria Antonieta. **Consciência metalinguística**: teoria, desenvolvimento e instrumentos de avaliação. Lisboa: Psiclínica, 2018.

MATEL, <https://www.pintomatel.com/> e <https://www.facebook.com/MATEL-LLP-European-project-1593940834180210/?pnref=story>

PINTO, Maria Antonieta. **La consapevolezza metalinguistica**: teoria, sviluppo, strumenti di misurazione. Pisa, Roma: Istituti Editoriali e Poligrafici Internazionali, 1999.

PINTO, Maria Antonieta (sd). <http://www.editricesapienza.it/node/7561>

SOBRE AS AUTORAS:**Ana Paula Mendes Correia Couceiro Figueira**

Doutora, Mestre e Licenciatura em Psicologia, pela Universidade de Coimbra (UC), área de especialização Psicologia da Educação e o Curso de educadores de Infância, pela Escola Normal de Educadores de Infância de Coimbra. Professora Auxiliar da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Atua na área de Psicologia, Psicologia da Educação. É membro do IPCDVS, da Universidade de Coimbra. PhD, professora auxiliar da faculdade de psicologia e de ciência da educação, da Universidade de Coimbra, Portugal. E-mail: apcouceiro@fpce.uc.pt

 <http://orcid.org/0000-0001-5998-3046>

Maria Antonieta Pinto

PhD, professora catedrática da Universidade de la Universidade La Sapienza, Roma, Itália. E-mail: mariantonietta.pinto@uniroma1.it

 <http://orcid.org/0000-0001-5165-1012>

Recebido em: 29 de março de 2019
Aprovado em: 07 de maio de 2019
Publicado em: 01 de janeiro de 2020